Anno XXVI. Sabbado 2 de Novembro de 1850. N. 248.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 4, aos 20 m. da m. Cresc. a 11, ás 8 h. e 55 m. da t. Cheia, a 19, ás 2 h. e 15 m. da t. Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 hora e 54 minutos da manhãa.
Segunda a 3 hora e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. ✱ S. Simão e S. Judas Thadeo.
29 Terc. S. Feliciano. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
30 Quart. S. Serapião. Aud. do J. da 2. v.
31 Quint. S. Quintino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
1 Sext. ✱✱ Festa de Todos os Santos.
2 Sab. Commemoração dos Defuntos. Feriado.
3 Dom. S. Malaquias.

CAMBIO EM 31 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas .... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$300 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$970 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$970 a 1$980
Ditos mexicanos........ 1$760 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Aviso de 30 de agosto de 1850.

Declara que não tem fundamento as duvidas suscitadas por Joaquim de Sousa Borges Accioly sobre as portarias que a presidencia da provincia do Rio-de-Janeiro expedira em cumprimento do decreto regulamentar n. 426 de 24 de julho de 1845, e ordenam que sejam taes portarias executadas.

4.ª secção, em 30 de agosto de 1850.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo ouvida a secção do imperio do conselho de estado ácerca da representação que a S. M. o Imperador dirigio Joaquim de Souza Borges Accioly, pedindo não só que se não faça extensivo ao termo de Cabo-Frio o decreto regulamentar n. 426 de 24 de julho de 1845, por não estarem os Indios alli nas circumstancias suppostas pelo mesmo decreto, e sobre que assentam as suas disposições, como tambem que seja mantida em toda a sua extensão a mercê que lhe foi conferida pela carta imperial de 13 de agosto daquelle anno, do officio de escrivão dos processos da administração dos Indios do dito termo, cujas attribuições se pretende limitar pelas portarias dessa presidencia a que se refere o supplicante, nas quaes se ordena a entrega ao director dos Indios dos papeis pertencentes áquella administração; e havendo o mesmo augusto senhor, por sua immediata resolução de 27 do corrente mez, se conformado com o parecer da referida secção, exarado em consulta de 2', manda declarar a V. Exc. que, sendo a mercê concedida ao supplicante simplesmente a de escrivão dos processos da administração dos Indios, e não a de escrivão da administração dos Indios, he manifesto que não tem elle nada que entender com a parte administrativa regulada pelo citado decreto, e a cargo da directoria por elle creada, e sómente com a contenciosa, que em nada he coarctada ou limitada pelas portarias dessa presidencia, sobretudo depois que, pela de 28 de outubro de 1847, se declarou que a entrega dos papeis comprehendia — aquelles que versarem sobre negocios meramente administrativos, e não autos e mais documentos relativos a questões judiciaes. — Pelo que, sendo sem fundamento as duvidas suscitadas pelo supplicante sobre as mencionadas portarias, cumpre que V. Exc. as faça executar, afim de poder ser cumprido o decreto regulamentar já citado, emquanto outra cousa não for ordenada.

O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução, ficando desta maneira resolvido o officio desta presidencia de 14 de dezembro do anno proximo passado, sobre o qual tambem versou o sobredito parecer.

Deos guarde a V. Exc. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. vice-presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

DECRETO N. 698, DE 12 DE SETEMBRO DE 1850.

Concede a John Bertram Sparhawk privilegio exclusivo por 14 annos, para debaixo de certas condições, ser-lhe permittido fabricar pannos de gomma elastica por meio de uma machina de sua invenção, na provincia do Pará.

Attendendo ao que me representou John Bertram Sparhwk, pedindo privilegio exclusivo por 14 annos, para ser permittido tão sómente a elle o podêr fabricar pannos de gomma elastica por meio de uma machina de sua invenção na provincia do Pará; e conformando-me com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarada em consulta de 3 do corrente mez: hei por bem conceder ao referido John Bertram Sparhawk o privilegio que requer, debaixo das seguintes condições, passando-se-lhe a competente carta, nos termos e com as clausulas da carta de 28 de agosto de 1830.

1.º Que fica sem effeito o privilegio se dentro de um anno, contando da data da presente concessão, não estiver a fabrica montada e effectivamente trabalhando; o que o empresario deverá certificar perante a presidencia da provincia, com documento passado pela camara municipal do districto.

2.º Que nas fabricas que o empresario estabelecer não poderá empregar operarios estrangeiros que excedão á proporção de um por dez nacionaes.

3.º Que o empresario, no fim dos primeiros cinco annos, he obrigado apresentar promptos em todo o processo do fabrico e conhecimento dos machinismos a que se refere este privilegio, cinco individuos brasileiros, que serão examinados perante as autoridades que designar o presidente da provincia, e se diminuirão tantos annos ao prazo do privilegio quantos os individuos não preparados até o numero de cinco.

4.º Que o governo, no fim dos primeiros cinco annos, poderá contratar com qualquer dos referidos cinco individuos o fabrico da gomma elastica pelo processo do privilegio, porém unicamente para objecto do serviço publico.

5.º Que o presente privilegio não prejudica a industria já existente na provincia, do fabrico de pequenos pannos ou folhas de gomma elastica, nem qualquer ulterior melhoramento desta industria, comtanto que não seja pelo processo e machinismo de uso do emprezario, nem por qualquer outro, embora de fórma apparentemente diverso, mas que no fundo se reconheça ser o proprio processo e machinismo do privilegio, o que se verificará á vista do seu effectivo modo de funccionar, e por exames de peritos.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Visconde de Mont'Alegre.*

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso recebido o officio de V. Exc. com a data de 30 de agosto proximamente findo, em que V. Exc. dando solução ao desta presidencia datado de 24 de julho me declara, que expedio ordem á thesouraria dessa provincia para de accordo com o agente desta proceder-se a um escrupuloso exame nos livros competentes, afim de conhecer-se qual a quantidade de algodão exportado com a marca — Pernambuco, — e ser restituida a importancia dos respectivos direitos, e outro sim que V. Exc. tem autorisado que o agente desta provincia continue a marcar as saccas de algodão exportado desta provincia, para por suas declarações e marcas fazer-se o lançamento e arrecadação do respectivo imposto até o fim do corrente anno, porquanto d'ahi em diante deverão as saccas sahir desta provincia marcadas e acompanhadas de guias, por ser este o meio mais efficaz e conveniente de distinguir-se os productos de uma e outra provincia sem prejuizo de algumas dellas.

Em resposta, depois de agradecer a administração dessa provincia a bondade com que em todas as occasiões tem attendido sobre este objecto as reclamações desta presidencia, tenho de dizer a V. Exc. que ao agente desta provincia vão ser expedidas as convenientes ordens para que quanto antes, e com a maior diligencia, contribua para a liquidação ordenada por V. Exc.; e comquanto em resultado tenham de ficar prejudicados os cofres desta provincia, porquanto não foi marcado todo o algodão pertencente á esta provincia, comtudo não posso deixar de aceitar a deliberação de V. Exc. reconhecendo com V. Exc. que não ha hoje meio de suprir as faltas commettidas anteriormente na agencia que ahi se estabeleceu por não ser possivel designar as saccas que em tempo deixaram de ser marcadas.

Vou tambem expedir as convenientes providencias para serem marcadas, e acompanhadas de guias as saccas de algodão desta provincia, que houverem de ser exportadas pelo consulado dessa, reconhecendo igualmente com V. Exc. ser esse o meio melhor e mais efficaz de acautelar-se prejuizos á uma e outra provincia e evitar-se contestações nas repartições incumbidas da arrecadação do respectivo imposto; e sobre este objecto terei n'outra occasião de entender-me com V. Exc., communicando-lhe as mencionadas providencias e o resultado dellas.

Ainda occuparei a attenção de V. Exc. com algumas reflexões ácerca de outros pontos de que faz menção o officio de V. Exc. a que respondo.

Se por esta provincia se tem arrecadado dizimos de gados pertencentes á essa, não me opporei a sua restituição, e estou disposto a fazer que cesse para o diante este inconveniente; mas a decisão desta questão depende de um exacto conhecimento dos limites entre as duas provincias; o prejuizo de que V. Exc. falla refere-se a supposição de estarem situadas nessa provincia certas fazendas de gado, que são consideradas pertencentes a esta, e antes de tudo preciso he que se averiguem os verdadeiros limites das duas provincias, o que só se deve fazer em presença dos documentos authenticos e legitimos para regular esta materia.

He verdade, como V. Exc. menciona, que nesta provincia alguma cousa se deduz dos direitos arrecadados do assucar dessa provincia como despeza de arrecadação, mas essa quantia não reverte em proveito dos empregados, e sim do cofre geral, em vista das ordens do thesouro publico á semelhante respeito; entretanto estando esta presidencia especialmente autorisada por lei provincial a gratificar os empregados dessa provincia pelo trabalho com a arrecadação dos direitos desta, dezejo exercer esta autorisação, e o farei logo que para isso obtiver as precisas informações

Deos guarde, etc., 26 de outubro de 1850. — *José Idelfonso de Souza Ramos.* — Illm. e Exm. Sr. vice-presidente das Alagoas.

Officio. — Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver deferido favoravelmente os requerimentos em que o quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores ora addido ao segundo da mesma arma Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, e o alferes da primeira classe do exercito addido ao primeiro de caçadores Belarmino *Correia* da Silva pediam se lhes abonasse a quota precisa para pagamento de casas para seus alojamentos.

Dito. — Ao mesmo, para mandar receber a bordo do vapor *San Salvador* o desertor da companhia fixa de cavallaria Raymundo Pereira da Cunha, que foi remettido pelo Exm. presidente da Parahyba. — Neste sentido officiou-se ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, scientificando-o de haver sido apresentada a carta imperial de 9 de setembro ultimo, mandando abrir assentamento e incluir na respectiva folha a pensão de 240,000 rs. annuaes concedida a José Maria de Albuquerque Maranhão por decreto de 30 de maio proximo passado, e approvada pela resolução da assembléa geral legislativa, que foi mandada cumprir tambem por decreto de 11 de maio do corrente anno.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de ter sido apresentada a carta imperial de 23 de setembro ultimo mandando abrir assentamento e incluir na respectiva folha a pensão de 240,000 rs. annuaes concedida ao major do quarto batalhão da extincta segunda linha Francisco José de Mello por decreto de 25 de junho de 1849 e approvada pela resolução da assembléa geral legislativa, que foi mandada cumprir por outro decreto de 26 de março deste anno.

Dito — Ao mesmo, communicando que foi apresentada a carta imperial de 9 de setembro ultimo, mandando abrir assentamento e incluir na respectiva folha a pensão de 400 000 rs. annuaes, concedida a D. Anna do Rego Barros, viuva de Manoel Joaquim do Rego Barros, por decreto de 4 de julho deste anno, e approvada pela resolução da assembléa geral legislativa, que foi mandada cumprir por outro decreto de 24 de agosto ultimo.

Dito. — Ao mesmo, intelligenciando-o de haver concedido 10 dias de licença ao bacharel Joaquim Canuto de Figueiredo Junior promotor publico da comarca de Páo-d'Alho para vir a esta capital tratar de seus negocios. — Fizeram se as convenientes communicações.

Dito — Ao mesmo, transmittindo os avisos de tres letras na importancia de 3:668,000 rs., sacadas pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta e a favor de José Gomes da Silva, Joaquim Romão Seabra de Mello e Barroca & Pinheiro. — Participou se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, communicando que mandou por despacho desta data, abonar ao capitão do quinto batalhão de fuzileiros Joaquim Belford Gomes tres mezes de soldo, que deverão ser descontados na forma das ordens em vigor, afim de fazer seguir sua familia para a côrte — Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido favoravelmente o requerimento em que o tenente-coronel graduado Francisco Victor de Mello e Albuquerque pedia para consignar do seu soldo nesta provincia a quantia mensal de 16,000 rs. a contar do primeiro do corrente para ser entregue ao seu procurador. — *Communicou-se ao Exm. commandante das armas.*

Dito. — Ao mesmo, dizendo que não obstante as duvidas por S. mc. propostas ácerca da pretenção do alferes do quinto batalhão de fuzileiros Caetano Xavier de Oliveira deve mandar abonar-lhe os vencimentos para pagamento de casa para seu alojamento. — Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo. — Constando de officio do commandante do terceiro batalhão de artilheria a pé datado de 30 de agosto proximo passado, a que se refere o que me dirigio o marechal commandante das armas em 20 de setembro ultimo, bem como da informação de Vmc. de 21 do citado mez, que pelo ajuste de contas, a que se procedeu entre o referido batalhão e essa pagadoria se verificou dever esta a aquelle a quantia de 9:765,583 rs. de vencimentos, pertencentes ao exercicio de 1848 a 49 e aquelle batalhão a essa repartição, do exercicio de 1849 — 50 a de 7:310 547 rs., que deduzida daquella ainda existe em favor desse batalhão um saldo de 1:954,983 rs., cujo pagamento se não póde realisar, segundo sua citada informação, não só por não ser admissivel fazerem-se transacções com os dinheiros designados para o exercicio corrente, como tambem por não haver quota para ser comprehendido semelhante pagamento no exercicio proximo passado, e não sendo conveniente que por taes motivos fiquem as praças desse batalhão preteridas dos seus actuaes vencimentos, tenho resolvido, em vista do que informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 21 do corrente, e até que o governo imperial, a cujo conhecimento vou levar esta occurrencia, resolva o que mais acertado lhe parecer, que por essa pagadoria se abone por cautella ao sobredito batalhão a mencionada quantia de réis 1:954,983, afim de serem liquidadas as suas contas. O que communico a Vmc. para ter execução. — Neste sentido officiou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do competente certificado mande pagar a João Hypolito Meira Lima, arrematante do segundo lanço do embarreamento da estrada do sul, o importe da primeira prestação, á que tem direito, visto ter feito a quarta parte da referida obra. — *Communicou-se ao director das obras publicas.*

Dito — Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 6.000,000 rs., sendo 2 000 000 rs. para a obra da ponte dos Afogados. 1:600,000 rs. para a do caes junto ao arco da *Conceição* e 2:400,000 rs para pagamento da mobilia do theatro, que se acha prompta. — Intelligenciou-se ao referido engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, ordenando que mande abonar ao commandante do corpo de policia a importancia do frete de tres cavalgaduras, que tem de conduzir desta cidade para Pajeú de Flores a ambulancia destinada ao destacamento daquella comarca. — Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito — Ao delegado do Limoeiro, dizendo que segundo informou o commandante do corpo de policia o terceiro commandante Caetano de Assis Campos vai ser mudado do destacamento daquella comarca por assim convir a regularidade do serviço do referido corpo, e que não havendo outro subalterno que o deva substituir mais do que o segundo commandante Antonio Francisco Xavier da Costa, segue este destacado para alli, onde já esteve, e contra quem se não deram queixas anteriores de falta de cumprimento das ordens daquella delegacia

Dito — A subdelegado da Escada, communicando que mandou por em liberdade o recruta, que S. mc. remetteu, de nome João Francisco Nepomuceno, por ter-se conhecido ser verdadeira a escusa por elle apresentada.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I e C., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome de Jesus Christo.

Em todas as épocas desde a origem do mundo appareceram sentimentos de reconhecida e generalisada impiedade, manifestados com o maior escandalo, e dirigidos a corromper a innocencia dos costumes, sem pejo, ou temor algum de excitar o estro da concupiscencia pela violencia de descomedidas e immoderadas paixões, com gravissimo detrimento da doutrina Evangelica, e salvação das almas.

Quem haverá porém que não attribua estes sentimentos á universal depravação, destituidos de reflexão aquelles, a cujos actos e acções, esta devia preceder e presidir! Ja não ha quem se recorde da formidavel e infallivel responsabilidade, em que estão comprehendidos os que fomentam e promovem a sensualidade, se a tempo não recorrerem á sincera penitencia?

Se a lei da responsabilidade, alhea de qualquer excepção, não comprehendesse os que por direito divino, ecclesiastico e civil, estão mais obrigados a cohibir tão detestaveis excessos, bem estavam estes complices de dilictos occasionados pela ardente chama da concupiscencia. Porém o Espirito Santo no livro da sabedoria lhes declara, que Deos não exceptua pessoa alguma, nem respeita qualquer dignidade, por mais sublime que seja. A mesma doutrina nos he transmittida pelos Santos Apostolos Pedro e Paulo.

Dilectos diocesanos: Um opusculo consideravelmente libidinoso, fertil em estampas, as mais obcenas, e superabundante em discursos analogos a estes torpissimos objectos, subversivos do pudor christão, chegou recentemente ao nosso conhecimento, e he a causa motriz desta nossa carta pastoral, não nos sendo licito o silencio a respeito de tão grave objecto.

A tardança desta noticia nos sensibilisou extremamente, pois que, confiados na Divina virtude, talvez que nossa vigilancia podesse obstar ao progresso na desenvoltura, demonstrada nos frequentes requerimentos, que nos tem sido apresentados para occorrer a este pestifero mal, segundo as regras disciplinares da santa Igreja, cujo sustentaculo nos está confiado.

Fallamos de um opusculo intitulado: — Memorias escriptas por Saturnino em Francez, traduzidas em Portuguez, por um seu apaixonado, e impresso em Pernambuco no anno de 1844, — o qual, como a outros de igual jaez, com a maior propriedade attribuimos os epithetos de propagador, e disseminador de perniciosas doutrinas, originarias da mais apurada irreligião, e tanto mais infame, quanto por sua natureza execravel.

Este opusculo, contando avultadissimo numero de exemplares, segundo nos consta, penalisou gravemente nosso coração pela dura recordação do insondavel prejuiso que occasiona á moral Evangelica, a caridade fraterna, e a observancia dos bons costumes, pelos quaes a sociedade deve ser exemplificada.

Não he esta a primeira vez, que prevenimos os nossos diocesanos, sobre identico motivo, fazendo-lhes ver quam dignos são do maior despreso todos os impressos, ou manuscriptos vulgarisados, sem duvida com o designio de corromper os corações bem formados, ou para augmentar a corrupção naquelles, em que infelizmente esta existe.

Alguns de nosso diocesanos porém (dignos de melhor sorte) não tributando consideração alguma as nossas caridosas exhortações, para os afastar da vereda da desmoralisação, nenhum recurso julgam necessario a meditação no dever da continencia virtude preceptiva a todos os não ligados pelo vinculo matrimonial, preferindo viverem illaqueados no crime libidinoso, que seria detestado, se a idade juvenil reflectisse nas pessimas consequencias de seu inconsiderado procedimento, talvez emanante da leitura capciosa do opusculo já precitado, o mais impudico em sua origem.

Dirão alguns: — Estes sentimentos, cuja execração nos he apregoada, como hum ministerio de iniquidade, não merecem tanto quanto despreso nos persuadem, pois que sua disseminação está tolerada por todo o orbe. — Nós porém respodemos, que jamais presenciamos esta tolerancia, tão sómente allegada para dissimular o crime, cuja facil perpetração, por effeito da corrupção geral, parece ter induzido os criminosos á não considera-lo tal, qual elle he de natureza, existindo leis divinas e humanas, que o reprovão, como inimigo declarado da unica verdadeira religião, perversor da mocidade e ruinoso aos estados.

Nós attentos a este maligno subterfugio e illusorio raciocinio, suggerido pelo espirito immundo, e urdido pela appetencia sensitiva, (se inherente a humana fragilidade, que nos devia ser mais que sufficiente, repugnante todavia á rasão com que o Creador ornou a creatura) admoestamos os nossos diocesanos a repellirem de sua mente este engenhoso artificio e astuciosa fraude, certos de que a vulgarisação de escriptos, que provocam a libidinagem, he digna de odio, e não de predilecção.

Reverendos sacerdotes, designados por virtude do vosso perigoso e tremendo ministerio, para exercer os magnificos attributos de pai, medico e juiz das consciencias, entregues á vossa direcção; vós como luz do mundo e sal da terra, (taes vos preconisa o Evangelho) respondereis pelas absolvições sacramentaes, que concederdes aos compositores, impressores, vendedores, compradores e distribuidores de quaesquer livros, opusculos, ou folhetos dirigidos a excitar appetites sensuaes.

Se vós nas sublimes qualidades de pai sois obrigados a corrigir caridosamente vossos filhos espirituaes; na de medico á medecinar as enfermidades de sua alma, sois igualmente constrangidos a negar-lhes, como juiz a graça da absolvição, até que sejais certificados de sua retractação com a mais pura ingenuidade, e pelos meios para este fim prescriptos.

Estai sempre attentos á pavorosa severidade, com que haveis de ser julgados no formidoloso tribunal, se o abuso do podêr, que vos foi conferido na misteriosa recepção do sagrado presbiterado, prevalecer contra os preceitos que vos ligam. Nós vos recommendamos efficazmente a diligente discussão e prudente pesquisa, respectiva a este consideravel assumpto, mediante a administração do Sacramento instituido para outorgar a remissão dos peccados, ainda que anteriormente aquella, sejais em verdade certificados da perpetração do dilicto que referimos.

Por esta occasião vos previnimos contra a conservação occulta, ou uso das caixas de tabaco, ornadas de pintura, ou inteiro, meio e baixo relevo com manifesta, ou dissimulada impudicicia; contra os ornatos das salas com paineis, ou bustos, que offendem a honestidade, e contra o abuso das cartas de jogar, nas quaes se divisão por meio da sombra, attitudes que o pejo não permitte expressar. E posto que não nos conste da pratica destes extraordinarios excessos entre os nossos diocesanos, julgamos todavia urgente esta prevenção, para os reverendos confessores occorrerem aos casos que podem acontecer sobre a materia exposta.

Chefes de familia, responsaveis a Jesus Christo, e ao estado pela irreligiosa educação de vossos filhos, e mais familias, sujeitos ao vosso domestico serviço; principiai desde já a temer o eterno resultado da omissão no cumprimento de vossos essenciaes deveres, se a culpavel negligencia em vós desgraçadamente se verificar!

Convencei-vos de uma vez para sempre, quam urgente he vosso zelo em desviar da mente de vossas familias, objectos astuciosamente inventados para patrocinar a refinada malicia, e manter obstinadamente a corrupção do coração.

Se vos distrahirdes de maneira que jámais vos recordeis de vossas paternaes obrigações, considerai-vos tambem desde já collocados no numero daquelles, de quem falla o Espirito Santo no livro da sabedoria, dizendo que os reprobos confessarão em tempo conveniente sua aberração do caminho da verdade; que a luz da justiça os não esclareceu, e que o sol da intelligencia, não raiou sobre elles, logo que se constituiram não merecedores da sorte dos justos, exactos observadores dos preceitos divinos e humanos, pelos quaes lhes foi possivel conseguir a fruição da eterna predestinação.

A sensualidade de vossos filhos recahirá sobre vós, se por todos os meios ao vosso alcance, desarraigardes de seus corações a inclinação depravada ao vicio da incontinencia ou seu progresso

A falta de reflexão na doutrina que nossa predilecção ora vos expõem attrahirá sobre vós mais rigoroso suplicio no lugar do sempiterno horror. Não temeis, não receiais a repulsa de vossos filhos, quando estes nosconhecendo a nobilissima qualidade de filhos de Deos e de ser-vos da culpa, regeitarem a educação que lhes deveis administrar. A sua desobediencia ao quarto preceito da lei eterna será punida mais cedo ou mais tarde, ainda na presente vida, como frequentes vezes temos presenciado. A gloria que aos pais resulta da sabedoria dos filhos, he sómente solida, quando estes possue naquella, a cujo principio está divinamente assignalado o temor de Deos. A escriptura santa nos annuncia esta verdade com toda a evidencia.

— *Filhos familias,* obrigados a obedecer, e respeitar a vossos pais, tributando-lhes a honra, que lhes he devida pelas leis divinas e humanas; temei os effeitos de vossa temeridade, não escutando os dictames da religião que professaes. Vossa sorte não deverá ser melhor, que a d'aquelles, aquem o Apostolo argue de desobedientes a seus progenitores Se haveis direito á educação, que vos he devida, he mister que esta vos seja imbuida, e insinuada pelos autores de vossa existencia, aquem pertence este rigoroso dever.

Não estranheis a censura, que os livros santos dirigem aos vicios e paixões da fragil humanidade, com o caridoso fim de felicitar as almas, cuja salvação anhelam.

Vós não ignoraes qual seja a sorte eterna dos que recusam, ou despresam a instrucção, que lhes he urgente para viverem christãmente.

Não vos mortifique a leitura dos escriptos, ordenados para vossa erudicção espiritual.

Não invertaes a doutrina Evangelica, que elles contém, por cujo procedimento manifesteis qual seja o espirito, que vos domine, e a falta da rectidão de que careçaes.

Aquelles, que se precipitam no abysmo da concupiscencia, promettendo dolorosamente unir se em matrimonio com quem o não pódem, ou não querem effectuar, commettem enorme crime mais, ou menos aggravante, segundo as circumstancias, que o precedem, acompanham, ou posteriormente seguem. A effectividade do legitimo matrimonio, realisada por meios licitos e honestos, filhos do bom senso, apagará, suffocará, extinguirá, desvanecerá, fará desapparecer e dissipará os ardores censuaes.

— Santos padres, outr'ora incansaveis em refutar com prestante sabedoria e eminente erudicção os erros nascentes, ou já profundamente inveterados no coração humano; dignai-vos occorrer com a vossa intercessão á immoralidade universalmente grassante, á incredulidade nos misterios da religião, cujos dogmas corajosamente defendestes, exhortando-nos á sua crença com os mais illustres esclarecimentos e brilhantes exemplos. Até quando progredirá a falta de apreço á vossa pura doutrina, fundamentada no Evangelho, e na mais solida piedade!

Ah! Defendei a casa de Israel; protegei e fortificai a nova Sião com as vossas preces, quando a Divina indignação decrete enviar sobre o sacerdocio, e o imperio, o castigo justamente merecido. A benigna miseração preceda, pelos vossos rogos, a ira, que os nossos crimes tem provocado. Prestai vossa poderosa intervenção a extirpação dos erros. Amortecei o desordenado affecto as paixões, que imperam sobre os corações sensuaes, afeiçoados á leitura de livros, que devem ser reduzidos a cinzas, logo que sejam expostos á fragilidade da irreflectida e incauta mocidade. Rogai que outra seja a nossa correspondencia aos beneficios, que em todos os momentos de nossa precaria existencia, nos são misericordiosamente liberalisados pela Omnipotente Clemencia e piedade de um Deos Benigno, que não querendo a morte do peccador, solicita sua conversão para viver eternamen-

te. Na habitação dos predestinados, onde gozaes aprasivelmente a fruição da Divina Essencia, soccorrei a Santa Igreja, de cujo estado fostes designados guardas e protectores até ao fim dos Seculos.—

Predilectos filhos em Jesus-Christo, por cujos infinitos meritos esperaes ser numerados entre os predestinados para a vida eterna, se regulardes vossa conducta pelos preceitos Evangelicos; nós, seguindo o costume da Igreja Universal em casos urgentes, não devemos contentar-nos simplesmente com a presente allocução, julgando necessarias as penas, que a devem acompanhar, com o unico fim de cohibir a desobediencia dos que não assentem á verdade da doutrina, que lhes he annunciada pelo ministerio dos operarios da vinha do Senhor Deos de Sabbaoth, embora a maligna influencia pretenda frustrar a pia expectação dos interessados no bem commum.

Para que, pois, efficazmente cooperemos á eliminação das affeições manifestamente indicativas do estado da culpa habitual, de sua natureza mortifera expostos decidi tamente á sua eterna reprovação aquelles, por quem estamos responsaveis; e convindo usar do poder coactivo, que Jesus-Christo outorgou á sua Esposa, a Santa Igreja, (Matheus capitulo 18 versos 17) a cujos prelados pertence o exercicio deste poder; declaramos incursos na pena de excommunhão maior, cuja absolvição a nós reservamos, todos os nossos subditos espirituaes, que conservando sob sua guarda o opusculo já precitado, não o queimarem immediatamente em virtude destas nossas lettras fulminada igualmente esta pena contra os que continuarem a vende-lo, compra-lo, ou distribui-lo, bem como outros, que contenham a libertinagem, que por esta occasião severamente censuramos, (em consideração aos principios, que professamos) se no porvir forem dados a luz, impressos, ou manuscriptos, ou de qualquer maneira impedirem o devido effeito desta nossa declaração.

Na mesma pena são comprehendidos os que conservarem occultas as caixas de tabaco já mencionadas na prevenção, que dirigimos aos reverendos sacerdotes, ou destas usarem; os que não retirarem das salas de sua residencia os paineis, ou bustos manifestamente deshonestos, e os que usarem das cartas de jogar, ja referidas na mesma prevenção contra os objectos, cuja existencia nos consta.

Parece-nos ter exposto succintamente os meios de persuadir a virtude da continencia, e acreditando urgente a protecção da Santissima Virgem á observancia deste preceito, imploremos sua particular intervenção, por meio da qual confiamos conseguir nosso intento.

Digamos, pois, com São-Bernardo Doutor da Igreja, cujos sentimentos ora nos occorrem. = Purissima Mãi de Jesus-Christo, Deos e homem, vós como Mãi dos peccadores, jámais podeis deixar de attender e proteger os que a vós recorrem, vossa assistencia reclamam, vossa piedade imploram. Por aquellas acerbas dores; e afflicções extremas, que por nossa causa supportastes na qualidade de corredemptora do genero humano no Golgotha e pelos celestiaes prazeres, que neste mundo gosastes, dignai-vos communicar um raio, uma faisca de vossa virginal pureza aos que necessitam de vossos auxilios para serem exactos no grave preceito da continencia, e odiarem o vicio, que lhe he opposto. Dos celestiaes thesouros, confiados á vossa distribuição, concedei aos incontinentes as graças e soccorros, que lhes são urgentes, para saberem, e poderem refrear e reprimir quaesquer pensamentos e palavras offensivas do pudor, que a probidade religiosa insinua. Desça sobre os que desejam ser vossos filhos e servos, a virtude de vossos meritos, pelos quaes obtenham a graça de vossa consummada e permanente imitação, sem a qual he impossivel a posse da eterna gloria, que por vós esperam conseguir.—

Finalisamos esta nossa espiritual allocução, estranhando com a maior energia os publicos divertimentos, denominados — presepios — que costumam occorrer durante a solemnissima festividade do nascimento do Redemptor do mundo.

Não são ignorados, mas mui notorios, os motivos, que nos consrangem á esta justa estranheza, sem que opportuna nos pareça sua especial referencia; e pelo que respeita ás indecencias e actos irreligiosos, commettidos, pela maior parte, nos oratorios, capellas, ou casas particulares, onde taes divertimentos se effectuam, nós os prohibimos com a maior efficacia do poder, que gozamos, de exigir de nossos diocesanos a obediencia, que nos devem, quando procedemos em conformidade com as leis.

Os reverendos parocos são por nós obrigados a recitar intelligivelmente esta nossa carta pastoral no acto da missa conventual, diligenciando que os reverendos sacerdotes das respectivas freguezias fiquem certos da pena por nós fulminada na presente occasião.

Palacio da Soledade, 31 de outubro de 1850.

João, bispo diocesano.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 30 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 114

Determinando S. M. o Imperador um aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra na data de 12 deste mez, que a referida secretaria fossem remettidas certidões d'assentamentos dos officiaes do estado maior de 1.ª e 2.ª classe, e dos corpos e companhias do exercito actualmente em guarnição desta provincia, incluindo-se aquelles que no corrente anno tivessem tido passagem para outros corpos aqui não existentes, o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara, Commandante das armas, manda fazer publico esta disposição do governo imperial, e exige dos Srs. commandantes de corpos e companhias, a sua pontual e restricta observancia, recommendando que as certidões sejam passadas por extenço, tendo-se muito em vista o disposto no aviso circular de 30 de setembro ultimo, a qual se refere o officio da presidencia desta provincia, que abaixo se transcreve. O mesmo Sr. marechal manda declarar que S. M. o Imperador, houve por bem por sua immediata e imperial resolução de 28 do referido mez de setembro, tomada sobre consulta do supremo militar, passar para a 3.ª classe dos officiaes do exercito, por se achar comprehendido nas disposições do artigo 2.º § 2 n. 1 da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, o Sr. tenente do sexto batalhão de caçadores José Xavier Pereira de Brito; e por aviso de 30 tambem de setembro prorogar por mais um mez com o soldo simples, a licença com que se achava na côrte o Sr. 1.º tenente do 3.º batalhão de artilharria a pé Manoel Joaquim de Barros; pelo que fica de nenhum effeito a ordem do dia n. 101 de 14 do corrente, que considerou ausente a este senhor official.

Officio. -- Illm. e Exm. Sr. Podendo dar lugar a graves inconvenientes admittirem-se raspaduras, e outros vicios nas informações, que se tenham de enviar ao governo imperial sobre quaesquer assumptos, determina S. M. o Imprador, que esta presidencia não remetta a secretaria de estado dos negocios da guerra papel algum com aquelles defeitos, segundo me foi participado em aviso circular expedido por aquella secretaria com data de 30 de setembro ultimo; o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de outubro de 1850 -- *José Ildefonso de Sousa Ramos.* -- Sr. marechal commandante das armas.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

Idem do dia 31 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 115.

Tendo-se verificado hoje o embarque do 3.º batalhão de artilharia a pé, que destaca por ordem do governo desta provincia para a de Alagoas, e havendo este batalhão em quanto esteve nesta guarnição prestado valiosos serviços á causa publica, concorrendo para a pacificação desta mesma provincia, o marechal de campo graduado commandante das armas preenche um dever, para elle grato, o de elogiar o comportamento do tenente-coronel commandante José Ferreira de Azevedo, dos officiaes, e mais praças, agora que vão continuar os seus serviços em outro ponto do imperio.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

Londres, 31 de agosto de 1850.

Quarta feira 28 do corrente pelas nove horas da noite foi praticamente estabelecida a possibilidade de communicação entre a França e a Inglaterra por meio do telegrapho electrico.

Apenas amanhecera, os que projectaram a grande empresa sahiram de Dover no barco de vapor *Goliah* e se encaminharam para o cabo Grisnez na costa opposta da França, levando com sigo uma porção da linha electrica. A' medida que se iam adiantando, elles mergulhavam essa linha, tendo o cuidado de communicar com Dover de tempos em tempos pela agencia electrica, afim de irem experimentando o valor de sua obra, á proporção que navegavam. Todas as experiencias foram tão bem succedidas, as connexões tão bem asseguradas que pelas nove horas da noite poderam finalmente transmittir do cabo Grisnez para Dover pelo fundo do canal a noticia de que a tarefa tinha sido completada.

A communicação instantanea entre a Inglaterra e a França pela agencia electrica póde no momento em que escrevemos estar tendo lugar. Para uma mensagem expedida de Londres chegar á corte franceza, basta pois presentemente menos tempo, do que o que he necessario para se traçar sobre o papel a mais pequena palavra da lingoa ingleza. Ha uns tres mil annos Homero fallou de palavras aladas, mas duvidamos que elle nem se quér imaginasse que as palavras podessem atravessar o espaço com a velocidade com que hoje o fazem.

O telegrapho electrico parece nos mais um milagre do que uma descoberta scientifica ou uma execução mecanica do nosso tempo. As machinas de vapor, os caminhos de ferro são meras questões fiscaes, e ainda mesmo uma operação tão magnifica como o complemento da ponte tubular atravez do estreito de Menai não produz no espirito uma sensação de maravilha. Uma tal obra admira sem duvida pela combinação de graças que foi necessario fazer para obter-se um certo resultado, porém essas forças nos eram todas perfeitamente familiares. Ora, a introducção da communicação electrica não he senão de hontem, apenas nos tinhamos confirmado na ideia de que a communicação instantanea entre dous pontos sobre a terra firme era uma cousa ordinaria, quando se propoz gravemente mergulhar a linha communicativa e transmittir noticias a travez do fundo do mar. O projecto de hontem tem-se tornado o facto de hoje. A maior exageração de um conto arabe foi excedida pela simples execução dos tempos modernos.

As consequencias do telegrapho electrico devem ser tão importantes, quanto maravilhosa he a agencia pela qual elle he obtido. Grande excitamento reinou em toda a Europa, quando o primeiro balão carregou um aventureiro ás nuvens, porém não havia comparação entre um tal feito e o presente. Ainda mesmo os mais enthusiasticos projectadores deviam ter entretido certas duvidas ácerca do valor pratico de sua expedição aeronautica. No caso do telegrapho electrico submarino, o primeiro e obvio effeito desta communicação instantanea entre as duas nações mais civilisadas e poderosas do mundo, será unil-as tão estreitamente em comunhão de interesses que assegurará sua cooperação em todos os projectos que podem promover o adiantamento da humanidade e manter a paz do mundo. Em uma grande escala isso tinha sido já effeituado por um modo de communicação que exigia pelo menos um certo numero de horas, porém com o telegrapho electrico a travez do canal, a communicação com Paris não he nem mesmo uma questão de segundos. Presentemente uma mensagem deve sem duvida ser primeiramente expedida para Dover; em Dover uma demora terá lugar, outra no cabo Grisnez, e assim pela França; porém estes são meros pontos de detalhe, hoje que a cadeia de communicação tem sido levada atravez do leito do oceano. Alguns poucos arranjamentos são apenas necessarios para fazer que duas pessoas, uma em Londres outra em Paris possam conversar como se estivessem juntos em um mesmo lugar.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE NOVEMBRO DE 1850.

Hontem pelas 11 horas da manhãa teve lugar o embarque no caes do Collegio, do Exm. presidente da provincia das Alagôas o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, o qual foi acompanhado pelo Exm. Sr. presidente, e commandante das armas desta provincia e alguns amigos. S. Exc. seguio no vapor *Thetis* que partio no mesmo dia para aquella provincia, levando a seu bordo o terceiro batalhão de artilharia a pé, que embarcára as 9 horas do referido dia. Tivemos occasião de conversar com S. Exc. a respeito daquella provincia, e muito estimaremos que realise seus projectos de felicidade para os Alagoanses.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . . 5 830,426

Descarregam hoje 2 de novembro.

Brigue -- *Maria Feliz* -- mercadorias.
Brigue -- *Salve* -- idem.
Barca -- *America* -- generos do paiz.
Hiate -- *S. João* -- fumo e charutos.

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1850.

Rendimento total		270:427,769
Restituições		1:080,381
		269:347,388
Direitos de consumo		263:980,836
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros		2,376
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio		110,755
Expediente de 5 por % dos generos com carta de guia		245,553
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz		213,040
Dito de meio por cento dos generos livres		3,300
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias		1:240,465
Dita de 1 por cento da polvora . .		84,093
Premio dos assignados de meio por cento		3:075,915
Multas calculadas nos despachos		129,707
Ditas diversas		45,748
Patentes dos despachantes geraes		200,000
Emolumentos de certidões . .		15,600
Rs. . . .		269.347,388
Nas seguintes especies		
Em dinheiro	112:475,299	
Em assignados	156:872,089	
Receita extraordinaria.		
Novos e velhos direitos recebidos dos empregados	48,000	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de setembro . .	5:632,249	
Entrados no corrente mez	1:704,562	
		7:336,811
Sahidos		3 773 605
Rs. . .		3:563,206
Nas seguintes especies.		
Em dinheiro	729,596	
Em lettras	2:833,610	

Alfandega de Pernambuco, 31 de outubro de 1850. — O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 31 . . . . . 1:023,191

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1850.

Consulado de sete por cento	14:334,004	
Dito de 2 por cento	3,609	
Dito de 1½ por cento	2,000	
		14:339,613
Ancoragem para fóra do imperio.	3:030,975	
Dita para dentro do dito	590,616	
		3:621,591
Direitos de 5 por cento		205,000
Expediente da capatazia	681,810	
Sello fixo	722,480	
Emolumentos de certidões	13,280	
		1:417,570
		19:583,774
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão da Parahyba	442,266	
Dito do assucar das Alagôas	99,517	
		541,783
		20:125,557
Depositos sahidos	441,176	
Ditos existentes.	1:081,736	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de outubro de 1850.

O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 31

Ceará por Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, conduz o seguinte: 32 volumes fazendas, 25 barris manteiga, 25 ditos chumbo, 1 caixão pentes e dedaes, 1 dito colxetes, 9 ditos miudezas, 1 dito espingardas 914 barricas com 3,818 arrobas e 20 libras de assucar, 1 caixa com 18 latas de tabaco, 50 latas com 1,038 libras de café moido, 6 caixas velas de carnaúba, 1 pacote abanadores, 100 caixotinhos doce de goiaba, 2 caixas chapéos, 1 caixa de ferro, 90 caixas passas, 200 mólhos cebollas, 1 pacote chapéos de sol, 2 barricas louça, 1 embrulho facões, 2 pipas e 1 barril vinho, 7 barris cerveja e 1 rebollo de pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 31 . . . . . 1:083,909

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31 957,717

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1850.

Direitos de 3 %	2:714,291
Ditos de 5 %	8:738,778
Capatazia	1:132,480
20 por 0|0 do consumo d'aguardente	898,000
Decima dos predios urbanos	4:206,087
Meia siza dos escravos	859,858
Novos e velhos direitos	417,024
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	38,000
5,000 por escravos despachados	55,000
Emolumentos de passaportes de policia	9,600
Imposto de 12,800	1:663,720
Sello de heranças e legados	234,803
Multas	43 588
Juros	12,422
	21:021,651

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1850.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio Grande do sul -- 40 dias, brigue nacional *Alegrete*, de 121 toneladas, mestre Manoel Pereira Jardim, equipagem 13, carga carne secca, a Vicente Alves de Souza Carvalho. Passageiro, João Baptista da Silva Braga.

Harlingen -- 56 dias, galeota hollandeza *Neptuno*, de 114 toneladas, mestre Siebe Willems de Boer, equipagem 7, carga queijos e mais generos; a Brander a Brandis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió -- Vapor de guerra nacional *Thetis*, commandante o capitão tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz o Exm. presidente daquella provincia José Bento da Cunha Figueiredo, o padre vigario José Teixeira de Mello com 1 escravo e o batalhão terceiro de artilharia com 250 praças.

Havre -- Brigue francez *Beaujeu*, capitão Surmont, carga assucar, algodão e mais generos.

Rio de Janeiro -- Brigue escuna americano *Chynthia*, capitão John R. Rodger, em lastro.

Camaragibe -- Hiate nacional *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, João José da Costa Ferreira com sua familia, Joaquim José Alvim, Antonio Jorge Rodrigues, Gualter Martins, Vicente Ferreira, Marcellino José de Mello e Francisco Ignacio.

Observação.

Fundeou hontem a noite no Lameirão a corveta ingleza *Teweed*, commandante Lord Francis Russell, que veio de Cruzar.

Navios entrados no dia 1.º de novembro.

Parahiba -- 2 dias, lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5 carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Rio de Janeiro -- 20 dias, patacho nacional *Curioso*, de 116 toneladas, mestre Domingos Antonio de Azevedo, equipagem 9 carga varios generos; a Luiz José de Sá Araujo. Passageiro, José Francisco Lopes.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará pelo Ceará -- Escuna *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga varios generos. Passageiros, a familia do major José da Silva Guimarães, José Rodrigues Borges com 1 criado, Joaquim de Souza Rabahuna com sua familia, o padre Antonio Correia de Sá e João Correia de Sá.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente manda fazer publico, que vai novamente a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de novembro proximo vindouro, a obra dos concertos da ponte do Anjo, sobre o rio Serinhãem, avaliada em 939,400 rs. e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima mencionado, pelo meio-dia competentemente habilitadas na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de outubro de 1850 — O secretario, *Antonio Ferrera da Annunciação.*

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento, apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente desta provincia pelo preço de 939,400 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez contado da data da participação que lhe for feita da approvação da arrematação pelo governo; e as concluirá no prazo de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrar o termo do recebimento definitivo.

4.ª Para tudo mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 7 de Maio de 1850. — Ponte dos Carvalhos 28 de setembro de 1850 -- O engenheiro chefe da 4.ª secção. -- *Florianno Desiré Pourtier.* -- Approvados pela directoria em conselho no dia 14 de outubro de 1850. -- O director, *J. M. Alves Ferreira.* -- *J. L. Victor Lieutier.* -- *H. A. Millet.* -- *Florianno Disiré Paurtier.* -- Approvo. -- Palacio do governo da provincia 15 de outubro de 1850 -- *Souza Ramos* -- Conforme. -- O official maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* -- Conforme. -- O secretario -- *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio neste termo, por S. M. o I. e C., que Deos Guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da segunda vara do crime da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 14 de novembro deste anno, a quarta sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar no dia 30 do corrente mez, e para a qual sahirão sorteados os 48 juizes de facto que se seguem.

Gaspar José dos Reis, Luiz Barboza de Brito, Dr. João Domingues da Silva, Alexandre Rodrigues dos Anjos, Manoel Luiz da Veiga, Pedro Marciano, José Jeronimo Monteiro, José Francisco Martins, Sebastião José de Barros Barreto, Antonio José Teixeira Castro, José Joaquim Xavier Sobreira, Joaquim Coelho Cintra, Victorino Francisco dos Santos, João Valentim Villela, João Pedro Maduro da Fonceca, Pedro Ignacio Baptista, Dr. José Felis de Brito Macêdo, Dr. Cosme de Sá Pereira, Silvestre Pereira da Silva Guimarães, Joaquim Pereira Bastos, João Diniz e Silva, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Rufino Gomes da Fonseca, Manoel Antonio Monteiro de Andrade, José Francisco do Rego Rangel, Manoel Luiz Gonsalves, José Narciso Camello, João Rodrigues da Silva, Domingos José Soares, Antonio Leite de Pinho, Manoel da Silva Neves, José Ignacio Xavier, Domingos Henriques Mafra, Henrique Manoel Malheiros de Mello, José Xavier Faustino Ramos, José Maria Freire Gameiro, Guilherme José Pereira, João José Pinto, Dr. João José Innocencio Porge, Antonio Bernardo Quinteiro, João Gonsalves dos Santos, Themotheo Pinto Leal, Dr. José dos Anjos Vieiga de Amorim, Francisco Antonio Cousseiro e Silva, Jacome Geraldo Maria Lumacni de Mello, José Jeronimo Corrêa, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Dr. Antonio da Assumpção Cabral.

Os quaes hão servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados, assim como todos os interessados. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos desta cidade e seu termo.

Eu, Aprigio José da Silva, escrivão interino o escrevi. -- *José Raymundo da Costa Menezes.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e fio de algodão: quem os mesmos generos tiver e se propozer a fornecer, compareça com sua proposta, no dia 4 do corrente.

-- O fiscal Ignacio José Pinto mudou sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro andar.

Lista geral das cartas que ficaram em ser nos mezes de julho a setembro de 1850.

(Continuação do n. 235)

Luiz Augusto L., Luiz Antonio Ferraz, Luiz Antonio Favilla Junior, Luiz Bento R. C., Luiz Clementino C., Luiz Corrêa Lima, Luiz Carlos F. S. Paio, Luiz França Leite, Luiz Francisco Souza F. Luiz Jeronimo Albuquerque, Luiz Jeronimo Ignacio Santos, Luiz José Ferreira, Luiz Lopes Teixeira, Luiz Laurindos Paz, Luiz Pereira Borges, Luiz Pereira Santos, Luiz Santos Fortunato, Marianna Altina Souza, Maria da Conceição, Maria de Conceição Rozaria O., Maria Candida, Maria Claudina Livramento, Maria Clementina Rodrigues, Maria do Carmo, Maria Domigues Conceição, Maria Escolastica Couto, Maria Emilia Gomes, Maria Ferreira Aurora, Maria Felippe Silva, Maria Francisca Nascimento, Maria Gertrudes Jesus X., Maria Joaquina M. M., Maria Josquina Silva Mello Maria Josefa de Jeus.

Theatro de Santa-Izabel.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 6 de novembro de 1850.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia nacional representará o bello drama em 5 actos

AFFONSO III OU O VALIDO D'EL-REI.

Denominação dos actos.

1.º . . O conselho.
2.º . . Martim de Freitas.
3.º . . A partida para o Algarve.
4.º . . A traição.
5.º . . O segredo.

Personagens.

D. Affonso III -- Germano.
D. Mendo -- Maximiano.
D. Paio Peres Correia -- Sebastião.
D. Martim de Freitas -- Coimbra.
D. Ruy de Menezes -- Cabral.
D. Pero Estaço -- José Alves.
D. Fernão d'Aguilar -- Silvestre.
Assan -- Raymundo.
D. Mathilde, condeça de Bolonha -- J. Januaria.
D. Clara de Tergas -- Emilia.
D. Branca -- Maria de Solidade.
Fidalgos, pagens, soldados, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O velho perseguido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Terça-feira, 5 de novembro, irá á scena a segunda representação das physicas experimentaes, sendo os intervallos preenchidos com musica militar. Na segunda-feira sahirá os programmas annunciando as novas vistas. Os bilhetes acham-se a venda no mesmo theatro.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sae em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Caluta*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

Para o Ceará

segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Patacho Alfredo.

Scientifica-se aos Srs. passageiros que teem de seguir viagem para a Bahia neste navio, que o mesmo sahe amanhãa, 3 do corrente impreterivelmente

-- Para o Rio-Grande do sul segue, com brevidade, o patacho *Dous-Irmãos*: para carga e passageiros, trata-se com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua de Apollo, n. 4, ou com o capitão na praça.

-- Vende-se o hiate brasileiro *Alecto*, de 37 toneladas, novo e de primeira marcha, construido em S.-Catharina, das melhores madeiras, por preço commodo: a tratar a bordo do mencionado hiate, ou com o capitão, Joaquim Baptista Gequirá, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 4 de novembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- Em consequencia do Exm. Sr. general Antonio Correia Seara haver de retirar-se para a côrte do imperio, o corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em casa do mesmo Exm. Sr. na rua da Aurora, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, consistindo em um primoroso piano, mesas de sala, consolos, sophás, e cadeiras de jacarandá e de oleo, tudo de feitios modernos, mesa de jantar, aparador, guarda-vestidos, armarios, commodas, marquezas, toucadores, um leito francez do mais exquisito gosto, vasos para cima de mesa, crystaes, louça de mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, trem de cozinha, cavallos de montaria, sellins e outros muitos artigos de prestimo e adorno.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se, na noite de 27 do corrente, uma pulseira de ouro, com uma pedra de aventurina, na occasião do fogo do pateo do Terço, desde a casa do Sr. José Ignacio Pereira Dutra, no mesmo pateo, até o becco da Lenha: quem a tiver achado, queira leva-la a rua da Praia n. 55, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Alugam-se para se passar a festa ou annualmente 2 sobrados ns. 29 e 30, na rua de S. Bento em Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, sendo o primeiro muitissimo grande, com commodos para duas numerosas familias por ter duas espaçosas salas, 5 quartos, cozinha grande com fogão inglez, forno e dous quartos mais, além de um andar terreo com grande salão, 3 quartos e mais uma saleta com janella na frente, commodos para cavallos em armazem inferior, e dous quintaes, sendo um murado e outro cercado com fundo para a parte da maré grande, e o segundo contiguo ao primeiro com commodos para grande familia, com duas salas, 3 quartos, um andar terreo, e quintal murado com lugar de estribaria, ambos muito frescos e proximos de banho doce e salgado: os pretendentes dirijam-se á rua Imperial n. 79.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que seja intelligente, entenda bem de venda e dê fiador á sua conducta, pois agradando dar-se-ha bom ordenado: na rua larga do Rozario n. 52, venda.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua dos Martyrios n. 15

-- Precisa-se de uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro, que sabe cozinhar e engommar: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurada.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Aluga-se para passar a festa, no lugar da Capunga, uma casa muito boa e muito fresca, perto do banho e independente de casas ao pé, tem bons commodos e he das melhores: trata-se na Lingoeta n. 3.

-- Aluga-se um primeiro andar proprio para escriptorio ou homem solteiro: no becco da Lingoeta n. 3.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita padaria n. 82

-- O Sr. José Maria Ribeiro natural da villa Real, que veio para Pernambuco em 1844; bem como o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, tambem Portuguez, que esteve de caixeiro em S.-Antão em 1831, queiram deixar nesta typographia a sua morada para lhes ser entregue cartas que lhes pertencem; bem como se pede a qualquer pessoa que por estes Srs. se interesse queira deixar na mesma typographia a sua morada, afim de dar algum esclarecimento a este respeito.

-- Um estrangeiro solteiro precisa de uma cozinheira que não seja bebada, nem ladra, e aluga de preferencia uma escrava que faça todo o serviço, excepto o de lavar e engommar: na rua do Trapiche, n. 14.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Thomé Francisco da Costa a negocio de seu interesse: na rua do Livramento, n. 4. Na mesma casa compra-se uma corrente chatinha para senhora, um relogio pequeno de ouro, uma pulseira de ouro de bom gosto.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Aguas-Verdes, n. 26

-- O Dr. Dornellas mudou a sua residencia da rua Nova para a Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

-- Januario Alexandrinho da Silva Rabello Caneca propõe-se a dar lições de grammatica portugueza nos mezes de novembro, dezembro e janeiro, e obriga-se a dar os alumnos promptos para fazerem exame em fevereiro.

-- Quem precisar de uma ama para casa, a qual ja tem servido, e he de boa conducta, e da fiador sendo preciso, dirija-se a rua das Cruzes, n. 18, loja.

-- O bacharel Filippe Jansen de Castro e Albuquerque Junior advoga no civel, crime e ecclesiastico nos foros de Olinda e Recife; quem de seu prestimo se quizer utilisar póde o procurar: em Olinda nos sabbados, rua de S.-Bento, casa contigua a nova academia, e no Recife, em casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca, rua do Queimado.

-- Precisa-se de dous a tres homens que saibam trabalhar de enxada, para limparem e plantarem capim: em Olinda, padaria do Varadouro. Adverte-se que o serviço he mesmo em Olinda, na rua do Balde, quem quizer empleitar, dirija-se a mesma padaria, no domingo, que achará com quem tratar.

Pergunta-se,

a quem souber responder, se aforando a fazenda nacional terrenos por ella mesmo vendidos anteriormente em hasta publica em arrematação judicial, com todas as formalidades legaes, commette o crime innafiançavel de estellionato previsto pelo artigo 264 do codigo criminal, e neste caso qual o responsavel sobre quem deve recahir a acção da justiça? Pela resposta obrigado será — *Manoel Luiz da Veiga*.

Os tres mosqueteiros.

A pessoa que tiver esta obra, ou mesmo o terceiro e quarto volumes desencontrados, querendo vender, dirija-se á rua do Crespo, n. 16, ou annuncie.

Galeria daguerreana, do artista Augustin Lettarte.

Tira retratos mui superiores pela invenção de Daguerer, tanto em fumo como coloridos em qualquer occasião, affirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem procura-lo se pódem dirigir a sua galeria, e examinar os modelos que sempre tem de mostra das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

N. B. Declara mais que vende machinas, laminas, caixas, etc., tudo pertencente á mesma profissão, e quem se propozer a comprar poderá obter todos os esclarecimentos com a clareza e perfeição que he necessaria Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, terceiro andar.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, com penhores de ouro ou prata: no Aterro da Boa Vista, refinação de assucar, n. 42.

-- Aluga-se o armazem da casa da rua do Brum, com caes proprio para embarque, e muito proprio para armazem de assucar, para o que tem continuamente servido: a tratar com os administradores da casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, genro do Sr. Viegas morador no Rozarinho, queira ir pagar 17,000 réis que deve na Olaria dos Coelhos, e emquanto o não fizer terá de ver seu nome nesta folha.

-- O Sr. J. G. dos S. queira ir pagar 8,000 réis que deve na olaria dos Coelhos.

-- Desappareceu do sitio do Parnamerim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do corrente, o preto Manoel de nação Benguella, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, tem um olho vermelho, vestido de camisa branca e calsa de riscado, apezar de ter bastantes annos de terra, ainda tem a falla um pouco atrapalhada, ja trabalhou na padaria da rua Direita n. 82: quem o achar ou souber noticias delle, dirija-se a mesma padaria, ou na rua do Trapiche n. 8, ou no sobredito sitio donde elle fugio, que sera bem recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha bastante e que seja livre e desembaraçada: na rua da Cadeia-Velha, n. 24

-- No dia 4 de novembro se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes um sobrado, sito na rua Augusta desta cidade, de dous andares e sotão, grande, com quintal murado e cacimba, he novo, e se acha avaliado por sete contos de réis; assim como um sobrado de dous andares e sotão, na rua das Trincheiras, por tres contos de réis, cujos sobrados vão a praça por execução dos credores do fallecido José Francisco Collares: he a ultima praça.

-- Quem precisar de um forneiro aqui para praça, ou mesmo para fóra, dirija-se á rua larga do Rozario, ao pé da policia.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio sobre uma morada de casa, que rende 4,000 rs. por mez: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a Fóra de Portas n. 95, ou annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial, com commodos para familia, e por barato preço: na rua Augusta n. 25.

-- Os abaixo assignados fazem ver ao publico e mormente aos Srs. negociantes da alfandega, que amigavelmente venderam a taberna em que tinham sociedade nas Cinco Pontas n. 27 ao Sr. Antonio Florencio Cordeiro da Fonseca, ficando o mesmo Sr. obrigado ao pagamento das dividas presentes, assim como autorisado a receber as dividas activas. -- *Santos & Medeiros*.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa: a fallar no escriptorio de C. Starr & Companhia, rua da Aurora.

-- Quarta-feira, 6 de novembro, pelo juizo do civel da segunda vara, teem de ser arrematados varios terrenos entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, penhorados pelos herdeiros de Francisco da Silva a José Joaquim Bezerra Cavalcanti: he a ultima praça.

-- Precisa-se de dous officiaes charuteiros: na rua da Conceição da Boa Vista n. 11

-- O tachygrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão dá lições de sua arte por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia, ns. 6 e 8, para ahi deixar seu nome e morada.

-- Aluga-se uma casa nos Arrombados em Olinda, com commodos sufficientes para uma familia, quintal murado, cacimba e portão ao lado do muro: a tratar em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 68.

-- Os administradores da liquidação dos fundos da companhia geral extincta de Pernambuco e Parahiba, tendo precisão de nomear um agente para ser encarregado do trabalho de andar por fóra desta cidade procurando os devedores á mesma administração para os despertar para virem satisfazer suas obrigações, e para ir fazer quaesquer outros trabalhos relativos as mesmas cobranças, e procurar quaesquer informações e esclarecimentos que se hajam mister; e tendo consideração a que o Sr. José Antonio de Souza Machado ja havia sido encarregado desse trabalho, procuraram novamente encarrega-lo dessa agencia; e comtudo exigindo o mesmo Sr. Machado 1:200,000 rs. annuaes, não se quizesse todavia sujeitar as condições, que se limitavam ao trabalho e diligencias que acima estão expostas, inclusive o de ir a Porto Calvo; por isso os mesmos administradores teem encarregado com as mesmas condições, e com o ordenado de 800,000 rs. annuaes ao Sr. João da Cunha Reis.

-- Precisa-se de um caixeiro, que seja intelligente para uma venda de molhados quem quizer, dirija-se ao pateo da Ribeira n. 23.

-- O Sr. Francisco de Paula Freire tem cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Aluga-se um grande armazem em a rua do Brum em Fóra-de-Portas, do sobrado ao sul da fundição do Sr. Calum: a tratar com José Antunes Guimarães.

-- Arrenda-se um sitio passando a ponte do Manguinho, do lado esquerdo, com casa para accommodar grande familia, arranjada com luxo e gosto, com os quartos forrados de papel, e pintada ha pouco, jardim ao lado, muitas fruteiras, baixa com capim plantado para sustentar 4 cavallos annualmente, 3 poços com bomba, cocheira, grande estribaria para 6 cavallos, casa de criados, e mais commodidades para uma pessoa que tem e quer tratamento: a tratar no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na prainha do Corpo-Santo, n. 66, e no mesmo sitio, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para cozinheiro de casa particular: quem precisar, dirija-se á rua da Guia n. 9, ou annuncie.

-- Domingos José da Silva Amorim por lhe ser preciso tratar de sua saude vende a sua taberna, sita na rua da Senzalla Velha n. 48: quem a pretender, dirija-se a mesma para tratar do negocio; adverte-se que serve para qualquer principiante por ter poucos fundos

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Antonio José Soares vai a Bahia.

-- D. José Gaza, sublito hespanhol, retira-se para Maranhão, levando em sua companhia sua esposa.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 57.

-- Quem tiver para alugar algum sitio na Passagem, ou no Caldeireiro, annuncie.

-- O Sr. Francisco de Paula Barreto queira ir pagar a quantia de 10,000 rs., que deve na rua do Queimado, n. 16

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da travessa da Madre-de-Deos, n. 3: a tratar na praça da Independencia, ns. 13 e 15

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um escravo para o trabalho de um sitio perto desta cidade: na rua da Conceição, n. 2.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- O bacharel formado Egidio Henriques da Silva advoga e ensina rethorica e geographia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na rua de Hortas, n. 22, residencia do juiz de orphãos.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, prata fina de galão queimado, em grandes e pequenas porções: no armazem da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, e no escriptorio de José Ramos de Oliveiro, rua da Cruz.

-- Compra-se a obra de Nicoláo Machavel, nova ou em bom estado: quem a tiver annuncie.

-- Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, que esteja em bom estado: na rua da Madre de Deos n. 36.

Vendas.

-- Vendem-se latas com superior bolachinha de Hamburgo, chegada recentemente: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vende-se uma preta crioula, optima engommadeira, cozinheira, e que cose chão; uma dita de 12 annos, com principios de costura, propria para alguma davida, por ser recolhida; uma parda escura que cozinha bem, e com principios de engommado na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Bichas.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, das melhores que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Aragão, tenda do barbeiro Theofilo.

— Novos retratos do desembargador Nunes Machado, mettidos entre o fumo e o café, chegados ultimamente de Paris, a 500 rs. cada um: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta moça sem vicios nem achaques com tres filhos pequenos: afiança-se ao comprador: na rua da Cruz, escriptorio da viuva Gaudino & Filho, numero 66.

Farello.

Desembarca hoje saccas com 3 arrobas, e vende-se no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 64 de Campello & Filhos.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000.

Foi vendido na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, da primeira loteria do Hospicio de Pedro 2.°, o premio seguinte n. 5,076 -- 10:000.000 de rs.; na mesma loja troca-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa-Vista, por bilhetes da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade do Rio-de-Janeiro.

Livros muito baratos.

Processo orphanologico, por Pereira de Carvalho; Primeiras linhas, por Pereira e Souza; Manual do Tabelião, por Corrêa Telles; Doutrin das acções, por Corrêa: vendem-se estes livros por mui diminuto preço, na rua do Collegio, loja n. 10.

-- Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 11, vendem-se riscadinhos francezes a 160 rs. o covado; do mais largo, a 180 rs.; chitas muito finas para camizas, a 240 rs o covado; riscados proprios para escravos, a 120 rs o dito; cambraias de listras, a 400 rs a vara; lenços para senhora, a 200 e 240 rs.; e outras fazendas muito em conta.

-- Vende-se a armação da loja de fazendas da rua do Queimado n. 11: a tratar na mesma, ou na rua do Livramento n. 1.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se tijollo de limpar metaes em porções, a vontade dos compradores, de 50 para cima, por preço commodo; saccas com superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará muito alva e torrada; ditas com bom milho; uma porção de couros de cabra em conta para liquidar contas, sapatos bem feitos, etc.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente: na rua da Cruz, escriptorio de Rodrigo da Costa Carvalho.

Jogos para divertimento.

Chegaram á loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6, o divertido jogo do assalto, sendo uma fortaleza defendida somente por dous soldados, assim como o lindo jogo da gloria, os melhores que teem apparecido com dados, e fixas para marcar: tambem se vendem jogos de xadrez e de vispora: tudo por preço commodo.

-- Na rua do Cabugá, loja de Moreira & Duarte, vende-se um relogio de ouro, patente inglez, superior.

Cera amarella do Sertão.

Vende-se cera amarella do sertão, da melhor que tem apparecido: na rua do Rangel, loja de cera.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira; 3 ditas de elegantes figuras, tambem com algumas habilidades; um cabrinha de 12 annos, de boa conducta: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro. Aos 20.000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade e 1.ª loteria do hospicio Pedro II: na mesma loja esta patente a lista da 24.ª loteria do Monte Pio, e para maior commodidade dos amantes deste jogo estará a loja aberta até 9 horas da noite.

—Vendem-se, bom e barato, na loja de miudezas, de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario, n. 22, trancelins pretos de borracha, ditos de retroz do Porto, em peças e varas, chaves para relogios, papeis de rebique, lunetas, escovas finas para dentes, com cabo de baleia, oculos de armação com aros de aço e de todas as qualidades para todas as idades, tinteiros de vidro com tampa a moderna, lacre muito fino, em pães e as libras, ilhozes para alfaiate e sapateiro, um candieiro grande para cima de mesa ou balcão, lapis grossas e finas para carpina, ditas muito finas, a 60 rs., fivelas para calças e colletes, prateadas e douradas, fitas de setim lavradas, escovas para fato, de boa qualidade, ditas para ourives, colchetes batidos francezes, ditos pretos miudos, babados de linho de um a dous palmos de largura para toalhas, lençóes e guarnição de camas, rendas de linho de dedo e meio até 4 de largura, e estojos de navalhas.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

vendem-se para luto cortes de chita preta fina com 11 covados, a quatro patacas; chita preta, a 160 rs.; dita lustrosa, a 200 rs.; cassa preta, a 120 rs.; alpaca de 3 palmos, a 440 rs.; dita de 4 palmos, a duas patacas; chales pretos de rede, a meia pataca, cujos preços são para acabar, por se ter porção, e querer-se dar balanço e não se quer incluir em dito balanço.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um optimo moleque bom boleeiro; um dito carreiro e mestre de assucar; um dito oleiro; 2 lindos moleques de 14 annos; 5 ditos do serviço de campo; uma mulatinha de 13 annos, que cose, marca, faz lavarinto; 2 escravas boas engommadeiras, e que cosem bem; 6 escravas de bonitas figuras, que cozinham, lavam e fazem todo o serviço de uma casa: na rua Direita, n. 3.

Para a festa.

-- Vendem-se, ou alugam-se canoas de carreira, novas e de um só páo: quem as pretender annuncie.

A casa do livro azul acaba de receber de Paris pelo navio ultimamente chegado as obras importantes:

De Lamartine: a historia da revolução franceza de 1848, enriquecida com bellas gravuras das passagens mais notaveis; dita dos Gerondinos; o passado, o presente e o futuro da republica franceza.

Bouillet: Diccionario universal de historia e de geographia, contendo primeiro a historia propriamente dita, de todos os povos antigos e modernos, com a serie chronologica dos soberanos de cada estado, noticias sobre suas instituições, etc.; segundo a biographia universal, vidas dos personagens de todos os paizes e de todos os tempos, etc; terceiro a methologia; quarto a geographia antiga e moderna, setima edição augmentada de um supplemento feito este anno de 1850, 1 v. com duas mil paginas.

Mangin: tratado de acção publica e de acção civil em materias criminal.

Cesar Cantu: historia universal, 19 volumes.

Chateaubriand: o genio do christianismo.

Codigo do processo criminal.

O vapor *Imperador* acaba de trazer da côrte uma nova edição do codigo do processo criminal de primeira instancia, commentado e augmentado com ricas notas de uma penna habil do Rio-de-Janeiro, nas quaes se mostram os artigos que foram revogados, amoliados e alterados, seguido da disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, da lei de 3 de dezembro de 1841, que reforma o mesmo codigo, e de todos os regulamentos inherentes, com modellos de todos os mappas e guias de inspectores de quarteirão, vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na loja amarella da rua do Crespo, n. 4, vende-se a flor das

cambraias, a 320 rs o covado; cambraia franceza de côres fixas e de gosto muito sublime; chitas francezas de côres modernas, a 240 rs. o covado.

Gomma superior e carnauba.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vende se superior gomma, por preço commodo, e carnauba a retalho.

-- Vendem-se 3 venesianas em bom estado: na rua do Aragão, n. 10

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora de fresco: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomarem a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

38.000 rs o cento.

Vende-se um cento de couros de cabra, bons, por 38.000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum, quando descuidada, tão graves são suas consequencias, quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o **Chocolate de musgo** preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade da provincia, cujas listas devem chegar no primeiro vapor.

--Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, lava muito bem de sabão e varrella; não tem vicios: vende-se para pagamento de dividas: na rua da Concordia, quem vem da ponte, á esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, com habilidades, e que cozinha, engomma e cose, he de perfeita conducta e não tem vicios: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se excellente farinha de S. Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Moinhos baratos.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se um moinho grande e um pequeno, por preço commodo.

Charutos de Francisco Gros da Bahia.

Deposito das melhores qualidades deste fabricante, como sejam lanceros, regalos, caçadores e outros: na rua Nova, loja n. 9.

-- Vende-se um sitio muito grande, no porto da Madeira, proprio para criação de gado, em terras proprias, a dinheiro ou a prazo: na rua da Cruz, n. 32, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

Camisas feitas.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, vendem-se camisas do mais superior madapolão que ha no mercado, muito bem feitas, pelo diminuto preço de 2 560 rs. cada uma.

-- Na rua da Cadeia Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Roupa feita.

Na loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, na rua Nova, n. 35, ha um completo sortimento de casacas e sobre-casacas de panno fino, ditas de merinó e paletós, ditas de brim de linho pardo e de quadros, jaquetas de panno, merinó, alpaca, brins e riscados, colletes de seda e fustão, calças de panno, casemira, lãa, brim de linho, riscado, e outras muitas obras; assim como fazendas por preço muito barato com dinheiro a vista: tambem se apromptа toda e qualquer obra que se encommende com muita presteza e ultimo gosto.

Quem admirar venha ver e comprar, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Panno fino preto muito bom, a 3,000 e 3,600 rs.; dito muito superior, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul muito fino a 3,000 e 5,500 rs.; casemira preta, a 5,000 rs. o córte; dita muito superior, a 10,000 rs.; córtes de fustão a 320 a 600 rs.; ditos muito bonitos, a 800 rs.; ditos de setim de córes, a 1,600 rs; ditos de gorgurão, a 1,280 rs; cassas de córes fixas e de bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; córtes de cassa preta, a 2,200 rs.; ditas a 140 rs. o covado; riscado de linho azul, a 240 rs.; córte de brim de linho, a 1 600 rs.; ditos muito bons, a 1,800 e 2,000; ditos superiores, a 1,280 e 1,600 rs. a vara; lenços de seda de córes, muito bonitos, a 1 000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos de cassa com listras de córes, a 240 e 320 rs.; ditos com listras de seda, a 500 rs.; algodão azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta-córes, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 200 rs.; riscado de algodão americano, a 140 rs.; córtes de brim de listras, a 1,000 rs.; chitas de córes fixas e de bonitos padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados monstros, a 220 rs.; cambraias de quadros, a 2,720 rs. a peça; córtes de casemira de algodão, a 1,600 rs.; cassas francezas muito bonitas, a 320 rs. o covado; chapéos de sol, com asteas de baleia, a 1,800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Leques finos para senhora.

Vendem-se finissimos leques com plumas e espelhos, a 3 500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5.

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; cha mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

-- Vende-se chá preto: na rua do Trapiche, n 34, armazem de Raymond & C.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas para voltarete, a 640 rs. o baralho; ditas mais ordinarias, a 500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Luvas para senhora.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, as mais bonitas possiveis, pelo barato preço de 2,000 rs. o par; ditas pretas de torçal, fazenda muito superior, a 800 e 1,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vende se, por o dono ter outro negocio, uma taberna muito acreditada, com poucos fundos, na entrada da rua de S.-Theresa.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

--Vende-se uma porção de rutim, por atacado ou a retalho: no escriptorio da viuva Gaudino & Filho

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros ja annunciados por este jornal, o novo romance intitulado — Uma familia corsa —, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vendem-se meias de algodão grossas, muito duraveis, feitas a agulha, optimas para conservarem a saude: he ponto este em medicina, em que não divirgem os diversos autores que teem escripto até hoje; isto he, pés quentes, ventre desimpedido, cabeça fresca, são os signaes evidentes de perfeita saude, e he por isso que estas meias são recommendadas por todos os medicos não exceptuando os dignos discipulos de Hanneman: quem as quizer vá a rua larga do Rozario, n. 35, loja

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bom e barato.

Vendem-se requifes para enfeites de vestidos, a 200 e 240 rs. a vara; carteirinhas com agulhas, a 320 rs; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel; linhas de peso, a 60 rs. a meiada; tesourinhas muito finas, a 500 rs.; sapatinhos de lãa para crianças, a 400 rs.; escovinhas finas para dentes, a 160 rs.; caixinhas com briquedos para meninos, a 480 rs.; bonetes de velludo para meninos, a 640 rs; camisas de meia, fazenda muito superior, a 1,280 rs.; suspensorios para meninos, a 80 rs. o par; babados abertos, a 120 rs. a vara; meias cruas para homem, a 160 rs. o par; pentes abertos para prender cabells, a 360 rs.; ditos finos de alisar, a 360 rs.; canivetes de aparar pennas, a 200 rs.; ditos de machinas que se mete a penna e sahe aparada, a 1,600 rs.; bengalinhas de junco, a 240 rs; maracas para crianças, a 320 rs.; quadroszinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs.; carapuças pretas de seda para homem, a 1,000 rs.; ditas brancas de algodão, a 320 rs; meias brancas para senhora, a 320 rs.; franjas de algodão; e outras muitas cousas baratas: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se muito boa faria de mandioca, em barricas grandes, que se julga ter um alqueire, tanto pelo preço do 3,000 réis sem o casco, como com o casco a 3,500 rs: na rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas de Victorino & Guimarães.

--Vende-se um perito official de pedreiro, preto, moço e bonita figura: na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, se dirá quem vende

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Caxangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

A cidade de Paris

Fabrica de chapéo de sol de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha um grande e rico sortimento de chapéos de sol dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, de seda e de paninho, sortimento de sedas e panos em peça para cobrir armações servidas, igualmente bengalas e chicotes, vendem-se em porção e a retalho, tambem se concerta qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tudo com brevidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos.

-- Vende-se brim de vella e lona: na rua Velha n. 57.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 2 pretos sapateiros; um dito cozinheiro; um pardo de 18 annos, com principios de carpina; duas pardas de 15 a 16 annos, com habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se um cavallo grande, proprio para carro, bom andador baixo e galopeador, he capado e bem ardigo: na rua do Livramento, n 14.

Vende-se uma mobilia bem feita de jacarandá, a saber: 18 cadeiras, 2 ditas de braços, dous consolos com tampo de pedra, uma mesa redonda com tampo de pedra, um sofá, uma secretaria com uma estante duas cadeiras de balanço, um tocador, uma cama franceza com todos os seus pertences de jacarandá na rua da Cadeia de S. Antonio n. 18.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Burras de ferro.

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

O Antigo barateiro do Passeio-Publico, Firmiano José Rodrigues Ferreira

Participa aos seus freguezes que tem o mais rico sortimento de chitas francezas largas do melhor gosto que presentemente ha hoje no mercado, e que as venderá por preços que agradarão; sendo as amostras francas, tendo outras muitas fazendas de gostos proprios do tempo.

-- Vendem-se duas partes do engenho Guiambuca, sendo uma de 11:872,796 rs. e a outra de 855,902 rs, mais duas partes no engenho Riacho do Padre, uma no valor de 1:800,000 rs., e outra no de 800 000 rs.: todos estes engenhos moentes e correntes, cuja venda se fará com grande abate: trata-se no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de córes, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Na rua do Sebo n 10, vende-se gomma de araruta muito nova, a 200 rs a libra.

Para fóra da provincia

vende-se uma bonita escrava crioula, de 18 annos, que córta, faz vestidos e camisa para homem, he engommadeira, e muito fiel, um moleque de 2 annos, muito esperto, filho da mesma escrava: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vendem-se duas lindas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de habilidades; uma preta boa cozinheira, lavadeira e quitandeira, que faz doce e engomma soffrivel; 4 ditas de muito bonitas figuras, muito moças, perfeitas quitandeiras, e que são boas para todo o serviço de casa; uma parda de 25 annos, de muito boa conducta, o que se afiança, cose muito bem, engomma, e he muito carinhosa para meninos; um moleque de 20 annos, de elegante figura; 3 pretos muito moços, bons para todo o serviço; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar

Modas francezas. rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, novamente participa a seus freguezes que recebeu um lindo sortimento de chapeos de seda e de palha de Italia, para senhoras e para meninas, tem igualmente chapeos de palha de Italia finos para meninos, enfeitados e por enfeitar, novos capotinhos de chamalote, gros de naples e filó de seda, manteletes de furta cores para senhora e meninas de 8 a 12 annos, transas de seda e de lã, perfumarias, bicos, fitas, luvas, meias, sapatos, filó de seda de todas as córes, crepe, camisinhas de cambraia e filó de linho para senhoras, a 2,000 rs. e muitas outras fazendas de gosto que vende por preço commodo, e das quaes, da amostras a pessoas conhecidas ou com penhores. Tambem empresta a seus freguezes os figurinos da móda recentemente chegados; e faz vestidos de seda, toucados e vestidinhos para crianças, manteletes e capotinhos para senhoras e para meninas, na ultima móda e com perfeição.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, que engomma, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 14 annos, propria para mucama.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa: a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs.; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs; Max, romance de Frederico Soulié, por 2,000 rs; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs., Horas do ocio, por M. Mattos, por 600 rs; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs.; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de córes fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos: no Aterro-da Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de córes fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

-- Vendem-se amarras de ferro, ancoras, fateixas, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz. no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Camello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

A boa pitada.

Chegou novamente do Rio-de-Janeiro o famoso rapé princeza, em botes e meios ditos: sua qualidade excellente se torna desnecessaria expecificar, porque já he bastante garantida aonde he conhecida, tendo por ultimo a dizer-se que nada ha em desejar ao melhor fabricante de Lisbôa: vende-se na rua do Queimado, n. 25, e na rua da Cadeia, n 49, a 1,300 rs. de 5 libras para cima, e 1,400 rs. em libra.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vende-se panno preto, pelo baratissimo preço de 3,500, 4, e 5,000 rs.; córtes de casemira de quadros, a 3,500 rs.; dita muito bonitas de quadros, fazenda modernissima, intitulada passa festa, pelo barato preço de 4,000 rs.; córtes de casineta para colletes, por 800 rs.; peças de pannisho com 10 varas, a 2,500 rs.; ditas de esguião de algodão, com 12 jardas, a 3,000 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço. Aos cortes de collete, freguezes, antes que se acabem, pois he pechincha.

Antes que se acabem.

Novo sortimento de lindos tapetes de todos os tamanhos e córes; grande quantidade de luvas para senhora e meninas, de verdadeiro torçal: tudo chegado ultimamente; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e o verdadeiro panno de linho enfestado, a 800 rs. a vara, em peças de 18 varas e meia: na rua do Queimado, n 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e bem torrada, a melhor que tem vindo ao mercado, por ser fabricada na serra da Meruoca: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se livros para extrahir copias de cartas por machinas; bem como resmas de papel para o mesmo objecto: na rua do Collegio, n. 12.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio Caçote, com pouco fundo: na rua Augusta, n. 49, junto ao viveiro.

Obras de ouro.

J. Germann, relojoeiro suisso, com loja na rua Nova, n. 21, avisa aos Srs freguezes e ao respeitavel publico, que tem recebido um grande sortimento de obras de ouro, consistindo em lindas cadeias para relogios, brincos, alfinetes para senhora, gargantilhas, braceletes de muito modernos gostos, adereços completos para senhoras e meninas, relogios de diversas qualidades; e como lhe chegou um optimo official relojoeiro, assegura concertar todas as obras de relogio com perfeição e promptidão, declara mais que está disposto a vender muito barato, por isso convida a aproveitarem a occasião.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade.

-- O abaixo assignado, estando a despejar sua casa da rua da Aurora n. 4, vende uma banca mozaica, 2 espelhos grandes, 4 tremós, 1 lustre de 12 luzes e 12 cadeiras ricas.

Manoel Alves Guerra.

-- Vende-se um relogio patente, com caixa de prata, muito bom regulador, por preço muito commodo: na rua do Rangel n 9.

-- Vende-se uma preta de nação, bonita figura, sem vicios nem achaques, optima para o serviço tanto interno como externo: na rua de Hortas n. 9: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma escrava parda, propria para o serviço de casa, que cose, engomma e cozinha soffrivelmente: na rua do Codorniz, casa que faz esquina para a rua da Moeda, por cima da venda do Sr. Francisco Boa Vista, primeiro andar.

-- Francisco José da Costa Campello vende a sua fabrica de tabaco e charutos, sita na rua Imperial n. 167, com os escravos que convier ao comprador.

Quem quizer poupar venha ver e comprar.

Vende-se manteiga ingleza da melhor, a 640, 480 e 400 rs.; dita franceza, a 520 rs.; de tempero e para bollos, a 240 rs.; banha, a 360 rs.; chá, a 1,920 rs. do melhor; velas de espermacete, a 720 e 640 rs.; de carnaúba, a 280 rs.; letria, a 240 rs.; macarrão e talherim, a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs.; dita do Maranhão, a 120 rs; bolachinha de araruta doce, a 640 rs.; dita ingleza, a 320 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; azeitonas, a 240 rs. a garrafa; café de caroço, a 160 rs.; dito moido, a 200 rs.; milho-alpista, a 960 rs. a cuia; painso, a 560 rs.; feijão mulatinho novo, a 320 rs. a cuia; e outros muitos generos, que se dará o preço a vista do comprador: no Aterro da Boa Vista, venda nova, n. 54, ao pé da loja do Sr. Estima, e igualmente tambem se vendem estes mesmos generos na rua Nova n. 71, venda da esquina ao pé da ponte, para mais commodidade dos compradores, pois são iguaes tanto em preço como em qualidade, e de tudo se dão amostras.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom serrador; um dito de 15 annos; um dito de 20 annos, bom sapateiro e com principios de pedreiro; uma escrava de nação, muito boa quitandeira e trabalhadeira de campo, e que lava bem; uma negrinha de 10 annos: todos de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 15 braças de rede nova por entralhar,: na rua Augusta, n. 84.

-- Vende-se um relogio de cima de mesa, em bom uso e muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20, sobrado de 2 andares.

Escravos fugidos

-- Na noite de 30 de setembro, fugio, da villa do Principe, provincia do Rio-Grande do norte, o mulato escravo do Reverendo vigario Manoel José Fernandes; he baixo, cheio do corpo, cabellos pretos e corridos, cara redonda e franzida, pois já tem 40 annos, ar tristonho; he de pouco fallar: entende de sapateiro e sabe ajudar a missa. Quem o pegar leve-o a Olinda ao Reverendo conego Pedro José de Queiroz e Sa, ou nesta cidade na rua do Queimado, n 27.

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez um fugida e foi preso na comarca de Pajahú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a preta Minervina, de nação Nagô, de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta e magra, pernas finas, cabeça e cara pequenas, côr preta, bastante desfarçada, com a cabeça raspada de pouco, e com alguns talhos no rosto; tem os braços um pouco defeituozos, não podendo estirar as mãos por os conservar estirados dos cotovelos para baixo; costuma a mudar o nome para Felicidade; levou camisa de madapolão, saia branca e outra azul com ramos amarellos, vestido de chita com listras azues e em partes desbotadas, panno da Costa com matames, um lenço de chita azul com ramos encarnados amarrado na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua dos Guararapes, n. 14, casa terrea.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, a tarde, o moleque Roberto, crioulo, de 20 annos, côr preta, rosto redondo; tem um dente quebrado na frente, olhos grandes, cabellos riçados e com caforina bem feita, pés chatos, pernas cinzentas por causa de besigas que teve; levou camisa de riscado nova, calçasde casemira de quadros: quem o pegar leve-o ao pateo da matriz de S.-Antonio n. 4, segundo andar, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, a preta Joaquina, de nação Rebolo, de 25 annos pouco mais ou menos; levou vestido de cassa azul, panno da Costa azul já usado; tem falta de dentes na frente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, que serão gratificados.

--Fugio, em fins de 1847, o mulato Jacob, que deve hoje representar 20 a 21 annos, secco do corpo e espigado; tem cabellos estirados, e falta de dentes na frente; tem um pequeno talho na maçãa do rosto e a marca de um caustico nas costas: quem o pegar leve-o á rua Nova, loja de ferragens, de José Luiz Pereira, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850